

Apresentação

Profa. Dra. Magali Reis

Caros leitores e leitoras de @rquivo Brasileiro de Educação,

É com grande satisfação que chegamos ao número seis de nosso periódico, que vem se firmando no cenário acadêmico como um veículo de difusão de conhecimento de grande apreço para estudiosos de temas concernentes à educação e a cultura em suas distintas expressões. Reafirmamos nosso compromisso com a apresentação de estudos e pesquisas significativos para a área e para a formação de professores e pesquisadores da educação em todos os níveis e modalidades. Como não poderíamos deixar de cumprir, neste número optamos por publicar artigos de demanda espontânea com temas diversificados que dialogam com distintas áreas afins à educação. Trazemos, também uma novidade o projeto gráfico ganhou nova configuração a fim de deixar a leitura mais agradável e dinâmica.

A capa desta edição traz a imagem de Gustavo Capanema, cuja morte completa 30 anos. Este mineiro ilustre foi o quarto Ministro da Educação e Saúde do país atuando entre os anos de 1934 a 1945, integrou o grupo que ficou conhecido como o dos “intelectuais da rua Bahia” composto por Carlos Drummond de Andrade, Milton Campos, João Alphonsus e João Pinheiro Filho. Foi político atuante na aliança liberal . De posições assumidamente conservadoras Capanema promoveu importantes reformas no ensino, cujos efeitos perduraram por anos.

O primeiro artigo intitulado A Pedagogia da Educação Infantil Construída no Cotidiano: Ideais, Concepções, Tensões, Desafios e Possibilidades, e escrito por Maria das Graças Oliveira, analisa a atual conjuntura da Educação Infantil no Brasil, segundo a autora esta denota, cada vez mais, a necessidade de produção de saberes sobre a pedagogia que se delineia no cotidiano das instituições públicas de ensino do país. De acordo com Oliveira, perguntas são postas a todo instante sobre esses saberes

• Doutora em Educação pela Unicamp, Docente do PPGE PUC Minas, Editora da Revista @rquivo Brasileiro de Educação

pedagógicos, como: quais são as possibilidades existentes nas práticas pedagógicas desenvolvidas no dia a dia com as crianças que legitimam o seu direito a uma educação coletiva de qualidade? Outra questão emerge dessa primeira: quais são as limitações existentes nessas práticas que dificultam o cumprimento do objetivo de consolidar esse direito das crianças, para que elas possam viver as suas infâncias em contextos que respeitem as suas especificidades? Ao longo do texto a autora procura responder a estas e a outras questões concernentes à educação infantil, apresentando os resultados de sua pesquisa de doutorado realizada no município de Belo Horizonte – MG. O artigo é instigante, pois coloca em destaque algumas questões ainda pouco problematizadas pelas pesquisas da área.

O segundo artigo foi escrito por Thiago Luiz da Silva, e intitula-se Educação, Barbárie e Semiformação: Aportes da Teoria Crítica e do Pensamento Adorniano para Análise da Prática Educativa. Nele o autor aborda a relevância dos conceitos de educação, barbárie e semiformação, a partir do pensamento crítico de Theodor Adorno para o entendimento da prática educativa. Nesta perspectiva evidencia a importância da educação para a superação dos processos de dominação e para a formação de sujeitos plenos, capazes da reflexão autônoma. Neste artigo, Oliveira destaca que tanto Adorno quanto os demais fundadores da matriz da Teoria Crítica, posteriormente conhecida como “Escola de Frankfurt” não eram especificamente teóricos da educação. Ainda assim, enfatiza o autor, é possível e pertinente a utilização do arcabouço teórico adorniano nas reflexões sobre a prática educativa. Sendo a educação campo de pesquisa social pautada pela pluralidade de análises e pela interdisciplinaridade faz-se importante o entendimento epistemológico dos preceitos principais que orientam a Teoria Crítica, que podem de fato ser utilizados para a análise sociológica da prática pedagógica.

Laura Alves discute no terceiro artigo as políticas de caridade, assistência e proteção à infância desvalida em Belém do Pará no período do império até o advento da república. Segundo a autora o objetivo deste artigo é trazer a lume a política de caridade, assistência e proteção à infância desvalida em Belém do Pará, do período que se estende do Império à República. Alves, afirma que no século XIX, a infância deveria ser assistida na capital do Pará em decorrência da política idealizada e implementada pela elite paraense. Assim, a infância que precisava ser assistida era

designada de “órfã” e “exposta”. A primeira, dizia respeito, também, à criança que tinha perdido um dos pais, e a segunda, chamada, também, “enjeitada” ou “desvalida”, correspondia à criança que alguém não quis cuidar ou receber. O artigo inspira reflexões sobre o lugar social da criança pobre, mas, sobretudo nos instiga a pensar nas crianças amazônidas ainda pouco conhecidas pelos estudos da infância, se pensarmos no conjunto de produções sobre o tema, desenvolvido no país. O mérito do artigo situa-se na possibilidade de colocar à cena algumas instituições que foram criadas em Belém do Pará, no período do Império à República, para abrigar a criança órfã e desvalida.

Os contributos das tecnologias digitais para o desenvolvimento de competências do século XXI, em uma aula invertida, é o sugestivo tema desenvolvido no quarto artigo que compõe este volume da revista. Escrito pela pesquisadora Adelina Silva, o estudo tem por objetivo de apresentar uma reflexão sobre a forma como as tecnologias digitais contribuem para o desenvolvimento das competências para o aluno do século XXI, relacionando-as com a produção de conhecimento na escola, por meio da implementação de uma prática pedagógica, na modalidade de aula invertida. A autora parte do pressuposto de que os alunos estão enquadrados no conceito de "nativo digital", e procura refletir sobre as competências, nos vários domínios, que se espera que o aluno atinja, detenha e alcance, na sala de aula, com recurso a tecnologias digitais e a ferramentas da Web 2.0. Para cumprir esse objetivo e o desafio educativo de uma escola em mudança, a autora apresenta 3 ferramentas aplicadas em sala de aula: uma plataforma educativa de partilha de conteúdo (Edmodo), um jogo (kahoot) e uma plataforma de avaliação de conhecimentos (Socrative). O tema por si é instigante, pois coaduna com as perspectivas formativas em pauta nas escolas de formação de professores, e ocupa as preocupações de docentes sobre condução de aulas mais dinâmicas e dialoga com as novas gerações.

O quinto artigo escrito por Adálcio Carvalho de Araújo, intitula-se Em busca dos sentidos da educação: reflexões sobre a tendência tecnicista na educação de jovens e adultos no Brasil na história recente. Nele Araújo reflete sobre os sentidos que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem tomado – ou mantido – no contexto socioeconômico da última década do século XX a meados da segunda década do século XXI. Por meio da revisão bibliográfica de autores que discutem a temática, apresenta discussões dos marcos legais e de alguns programas governamentais para a modalidade de ensino, procurando entender como o sistema econômico vigente

(capitalismo neoliberal) influenciou e influencia o modelo educacional proposto e oferecido à EJA. O autor retoma alguns dos posicionamentos freireanos sobre a Educação de Adultos, como sua crítica à educação meramente tecnicista, destacando a prática educativa promotora de mudanças, capaz de dialogar e suscitar novos modelos de agir e interagir na sociedade. O artigo destaca-se por abordar um tema ainda pouco discutido em nosso periódico, mas que merece destaque dada a sua relevância no cenário político e educacional atual.

Para finalizarmos nossa seção de artigos, deste volume, trazemos as reflexões de Mariana Marques Kellermann sobre a ludicidade, isto é, o jogo e a brincadeira na linguagem da dança. A autora propõe refletir sobre a importância do desenvolvimento psicomotor no ensino-aprendizagem da dança, seja nos conteúdos apresentados pela escola formal, seja nas escolas de dança que se interessam pelos estudos da percepção corporal e por seu desenvolvimento lúdico como fio condutor para a compreensão de um ser integrado. O objetivo do artigo pautou-se em mapear jogos e brincadeiras surgidos da intensidade e da espontaneidade nas aulas de dança com crianças de 7 a 9 anos de idade que pretendiam ingressar em Cursos de Formação para Bailarinos na Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará (ETDUFPA) em 2003, na cidade de Belém do Pará. De modo dinâmico e coerentemente lúdico a autora nos faz refletir sobre o processo criativo levando ao conhecimento do corpo, tema fundamental para uma perspectiva lúdica de educação.

Na seção de Resenha, Pedro Perini apresenta a obra de Michèle Kail, intitulada *Aquisição da Linguagem*. Segundo Perini a obra é uma importante referência para estudiosos da aquisição da linguagem. De fato, a forma de apresentação do livro desenvolvida por Perini, nos deixa instigados a lê-lo!

Os escritos apresentados neste número propiciam importantes reflexões sobre questões emergentes da educação, ou ainda dão visibilidade a temas ainda pouco perscrutados por analistas de políticas públicas em educação, pesquisadores e estudantes da área de educação. Esperamos que este número da *@rquivo Brasileiro de Educação* possa trazer reflexões e inspirações intelectuais aos interessados nos temas tratados.

Boa leitura a todos!!